



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

O PROJETO “RECUPERAÇÃO LÚDICA” E AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA DA UFGD

**Adriele Aparecida Squincalha da Silva¹; Ana Paula Cristófari Assis²; Gessica Rodrigues Souza³
Vera Lucia de Souza⁴; Kátia Nakamura⁵; Maria de Lourdes dos Santos⁵**

1Bolsista/PIBID/PEDAGOGIA/UFGD. E-mail: dricasquincalha@hotmail.com. 2
Bolsista/PIBID/PEDAGOGIA/UFGD. E-mail: Ana_paula_c_a@hotmail.com. 3
Bolsista/PIBID/PEDAGOGIA/UFGD E-mail: ghessykarodrigues@hotmail.com 4
Bolsista/PIBID/PEDAGOGIA/UFGD E-mail: veraluciasouza1@hotmail.com; Professora e Supervisora
do PIBID na E. E. Presidente Tancredo Neves. E-mail: nmkatia@hotmail.com. 6 Docente FAED/UFGD.
(Coordenadora do PIBID/Pedagogia). E-mail: marialourdes@ufgd.edu.br.

RESUMO

Apresentamos nesta proposta de comunicação oral um breve relato a respeito do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) que estamos desenvolvendo sobre “Recuperação Lúdica” na escola estadual Presidente Tancredo Neves, no município de Dourados-MS. Assim, nós bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), juntamente com as professoras regentes do 1º, 2º e 3º anos e a supervisora do PIBID, na escola, elaboramos o projeto visando desenvolver ações de intervenção nas turmas de alfabetização como forma a colaborar com o processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Recuperação paralela. Jogos e brincadeiras. Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O projeto Recuperação Lúdica, apresentada pelo PIBID, em parceria coma UFGD, trata do desenvolvimento de ações de intervenção nas turmas de alfabetização como forma a colaborar com o processo ensino aprendizagem. Sua proposta de elaboração é decorrente dos resultados da avaliação SAEMS de 2012, da Escola Estadual Presidente Tancredo Neves, que apresentaram por meio de vários descritores o baixo índice de desempenho na disciplina de Língua Portuguesa. Assim, conhecendo os dados e a partir do que aponta a LDB, lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que afirma que a escola tem o compromisso de identificar as situações da sua realidade e

promover o acompanhamento para que o processo de ensino e de aprendizagem ocorra para todos e de forma efetiva. E, levando em conta que no artigo n. 24 da LDB e na Resolução/SED n. 2.600 de 4 de dezembro de 2012, em consonância com o Projeto Político Pedagógico, registra a obrigatoriedade da recuperação paralela de aprendizagem para os casos de baixo rendimento escolar, e que deverá ser realizada a medida que forem sendo detectadas as deficiências no processo de ensino e de aprendizagem e no rendimento dos alunos.

Logo, diante do baixo resultado de desempenho detectado pela avaliação externa, no desenvolvimento dos componentes curriculares, como consequência de dificuldades na leitura, escrita, raciocínio lógico e na resolução de problemas; verificou-se a necessidade de se elaborar e executar ações voltadas a minimizar e recuperar os déficits na aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, e segundo Magda Soares em uma entrevista, letramento e alfabetização se somam, a alfabetização é um componente do letramento, e alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprendam a ler e a escrever levando-as a conviver com as práticas reais da leitura e da escrita; substituindo as tradicionais e artificiais cartilhas por livros revistas, jornais enfim, pelo material que circunda na escola e na sociedade (SOARES, 2003,p.17).

Valendo-me do texto ‘‘Dando voz a criança, ’’ fica claro que em relação ao processo pedagógico da Educação Infantil grande número de estudos apontam que os jogos e brincadeiras, recursos fundamentais para o desenvolvimento da criança, ainda são pouco usados como instrumento didático nesse contexto.

Diante da fala da autora, e em razão da dificuldade na aprendizagem apresentada pelos alunos percebe-se a necessidade de se trabalhar de maneira lúdica, pois os jogos exercem certa atração nas crianças, dessa forma a alfabetização torna menos cansativa (REIS, 2002, p. 2).

Tendo em vista a multiplicidade de dificuldades apresentadas por parte de alguns alunos das turmas de alfabetização e a necessidade de promover progresso em suas aprendizagens para que possam prosseguir seus estudos. Assim, promoveremos recuperação na disciplina de Língua Portuguesa de forma a colaborar com o processo ensino aprendizagem, pois acreditamos que sem a participação ativa do aprendiz nas situações em torno do conhecimento, criadas pelo professor em sala de aula, não há aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem na escola podem ser consideradas uma das causas que podem conduzir o aluno ao fracasso escolar.

A aprendizagem vai além de aprender a escrever conforme Smolka:

A alfabetização não implica, obviamente, apenas a aprendizagem da escrita de letras, palavras e orações. Nem tão pouco envolve apenas uma relação da criança com a escrita. A alfabetização implica, desde a sua gênese, a constituição do sentido. Desse modo, implica, mais profundamente, uma forma de inteiração com o outro pelo trabalho de escritura- para quem eu escrevo o que e por quê? A criança pode escrever para si mesma, palavras soltas, tipo lista, para não esquecer, tipo repertório, para organizar o que já sabe. Pode escrever, ou tentar escrever um texto, mesmo fragmentado, para registrar, narrar, narrar, dizer... Mas essa escrita precisa ser sempre permeada por um sentido, por um desejo, e implica ou pressupõe, sempre, um interlocutor. (SMOLKA, 2000, p.69).

O publico alvo das atividades que vem sendo desenvolvidas desde o mês de abril são: 1º ano A, 2º ano A e B, 3º ano A e B. E pretendemos trabalhar visando um melhor rendimento na aprendizagem do mesmo até o mês de dezembro do presente ano letivo.

Os objetivos que pretendemos alcançar ao elaborar e iniciar as atividades do projeto são:

- Desenvolver um trabalho voltado para a realização de atividades capazes de sanar as dificuldades de aprendizagem e deficiências nos conhecimentos buscando sua superação.
- Criar uma nova via de acesso ao conhecimento, fazendo uso de atividades lúdicas (jogos de alfabetização) de forma a despertar o interesse do aluno.
- Melhorar o desempenho dos alunos em sala de aula;
- Desenvolver atividades que despertem a motivação e a concentração dos alunos;
- Utilizar a leitura como instrumento de aprendizagem, incentivando o aluno a ler palavras e pequenos textos;
- Utilizar atividades ortográficas para um melhor desenvolvimento da escrita e produção textual;
- Possibilitar a aceleração dos estudos, por meio de diferentes metodologias e, deste modo, elevar a autoestima do aluno.

MATERIAIS E MÉTODOS

A recuperação ocorrerá em grande parte com todos os alunos, por meio de trabalho em dupla e grupos em sala de aula. Haverá também a elaboração da listagem

dos alunos que frequentarão a recuperação com aulas extraclasse com acompanhamento de bolsistas do PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e com a supervisora pelo PIBID na escola e pela coordenação pedagógica.

As atividades estão sendo desenvolvidas das seguintes formas: as pibidianas se fazem presente na escola duas vezes por semana, sendo um dia de monitoria em sala de aula e outro dia realizando a proposta de recuperação lúdica na qual os alunos que apresentam dificuldade são levados à biblioteca. Ali as pibidianas desenvolvem atividades diferenciadas, lúdicas, com pequenos grupos, com o intuito de melhorar o rendimento escolar desses alunos.

Utilizamos como recursos humanos, físicos e materiais: lousa; caderno, lápis, alfabeto móvel; cartazes; folhas fotocopiadas; fichas de leitura; jogos (matérias do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL) e materiais confeccionado pelas pibidianas, computadores. Sala de tecnologias educacionais (STE), biblioteca, bem como professores regentes, alunos, pibidianas, coordenação pedagógica

CONCLUSÕES

O projeto apresentado se fez necessário por ser um mecanismo que oportuniza atender a diversidade de características, levando em consideração as carências individuais, o que os alunos sabem e o que ainda serão capazes de aprender, ver no saber e no não saber, momentos que dialogam na produção de novos conhecimentos aprofundados, como: a relação fonema/grafema; leitura e escrita; aspectos ortográficos e gramaticais; oralidade.

A avaliação será constante, durante a realização das atividades, observando os avanços dos alunos. A mesma terá especial importância auxiliando no progresso dos resultados, através do diagnóstico de dificuldades que deverá ser feito a partir de relatórios parciais a respeito das atividades desenvolvidas.

REFERENCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 24 dez. 1996. Disponível em URL: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução/SED. 2541 de 13 de abril de 2012.**

MATO GROSSO DO SUL. **Resolução/SED nº 2600, de 4 de dezembro de 2012.**

REIS, Regina Mary Cesar. Dando voz ao sujeito da aprendizagem: um estudo com crianças no primeiro ano do ensino fundamental. **25ª Reunião da ANPED**. Caxambu-MG: ANPED, 2002. Disponível em: << <http://25reuniao.anped.gov.br/pôsteres/reginamarycesarreisp10.rtf>. Acesso em 18/05/2014

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.